Dia de festa

O Antonomico

AZULEJOS

II

Dia de festa

Ante manhã... Na meia luz indecisa de frescura em que a Paisagem desperta, o sino da missa cedo festivamente repica.

Depois é a apotheose do Sol, erguido sobre as montanhas, na grande benção matinal de luz e de vida que a natureza recebe reverente.

O côro imenso do dia começou agora e o horisonte alarga-se e espaça-se na nitidez dos contornos precisos.

Ninguem se apercebeu da agonia lenta das ultimas estrellas, muito alem, no ceu desmaiado e frio da madrugada. E que importa o seu martirio obscuro, quando o primeiro beijo do sol despertou na terra a Primavera adormecida!

No deslumbramento da côr o scenario perturba de maravilha.

A grande sinfonia vae num crescendo colossal e nas ruas do povoado a alegria anda na musica e nos vestidos brancos das creancinhas em festa.

.....

Meio dia!

Regina cœli, lætare, Alleluia!

No ar quente o aroma dos goivos paira com uma suavidade extranha.

As arvores imobilisam-se scismando na evocação da Hora.

As serras azulam-se a distancia e o mar é indifinidamente azul, sem uma vela, egual e imenso ate á linha do horisonte.

.....

O segredo dos perfumes acentua-se mais na tarde que vem descendo...

Na hora religiosa do Poente a procissão caminha decorativa e solemne—corpos curvados, labios resando e, aos dois lados da rua, a marcha rubra das opas lentas.

Ella ahi vae á frente a Nau da Aventura dos primeiros descobridores, vinda atravez das lendas tenebrosas a caminho do Desconhecido!

Um Anjo do Senhor a guiou então, no misterio dos mares ignorados, para a Ilha que surgiu triunfante no encantamento da visão primeira.

E ainda hoje o mesmo Anjo de asas brancas ergue a espada defensora, num gesto nobre de Victoria e carinhoso de proteção.

Maio 1916.

VIOLANTE DE CYSNEIROS

Campeão do bem os Autonomico», de quem ninguem se lembra porque é modesto, nós, Snr. Redactor, as lançariamos no cesto dos papeis velhos. Porem, como tal certeza não temos, de tanto encarregamos V. se assim o julgar conveniente bem como lhe lembramos que ha duas ou trez semanas não pozemos a vista em cima do «Autonomico» que sempre com prazer recebemos, porque desde criança nos habituamos a tratar com os pobres mas honrados e modestos.

E por aqui ficamos.

Um Catholico

ECHOS

Digno de nota

Da «Liberdade», importante diario que se publica no Porto:

A imprensa refere-se a um artigo muito elogioso para Portugal que, num jornal de Paris, acaba de publicar Mme. Juliette Adam.

Saudando a illustre escriptora, devemos salientar o seu regresso ao catholicismo, ha tres annos, confessado no seu bello livro «La Chrétienne» que fez uma profunda sensação em toda a Europa.

Com os nossos mais vivos agradecimentos á admiravel escriptora, temos o ensejo de mais uma vez poder affirmar que a intelligencia moderna está com a Egreja.

Sorte grande

Conta o «Jornal de Noticias» isto, que é muito curioso:

As nomeações para o ministerio do trabalho estão constituindo a maior tragedia politica da actualidade. Os pretendentes continuam a ser aos cardumes, parecendo, porem, que a lista dos felizes está já organisada. Assim, para um dos logares de director geral será nomeado o sr. Albino Vieira da Rocha, novel deputado e mais que historico republicano; o sr. Marques da Tabaqueria é feito segundo official, sendo o sr. Amadeu de Freitas feito inspector, com justiça e proveito para o Estado. O resto não se sabe por emquanto.

Para alguns patriotas foi certamente a sorte grande a creação do ministerio do trabalho.

E então sem concurso...

Bom signal

O «Osservatore Romano» nota que ha uma sensivel mudança na linguagem dos governos, muito mais humana do que a usada no principio do sangrento conflicto que envolve a Europa.

Bom signal parece ser, e oxalá que se não façam esperar indicios mais claros dum desejo commum de que a paz se faça e termine este morticinio de horrores.

M. J.

CHRONICA

(A' rol d'oiseau)

Se vissem!...

Por um triz que não sairam para a rua as philarmonicas, não subiram foguetes ao ar e o povo, o nosso bom povo, não irrompeu em gritos delirantes de enthusiasmo, d'alegria e de contentamento, pela boa nova!...

Um telegramma vindo de P. Delgada na terça feira (ca temos novamente em scena a terça-feira!), dizia que a Allemanha havia *pedido* a paz e que, portanto, iam terminar em breve as hostilidades que, vae quasi em dois annos, encharcam a Europa em sangue e trazem em grande sobresalto o mundo inteiro.

Para logo, como é de ver, esta noticia correu d'um ao outro extremo da Villa e seu concelho com a velocidade do raio, entrando na casa do rico e do pobre, e todos, todos, até mesmo as proprias crenças, d'ella se ocuparam e n'ella viram o alvorecer d'uma epocha feliz, d'um futuro sorridente, em que ao troar do canhão, ao silvar das balas e ao fumegar da polvora ia succeder já o ruido enthusiastico dos festejos universaes, as manifestações estrondosas d'alegria e as rivas phreneticas de toda a humanidade em peso.

Mas, ao cair da noite e ao pousar-se de estrellas o Firmamento, essa noticia obscureceu-se, apagou-se, pois não era exacta e havia chegado até cá um pouco exagerada.

A Allemanha, diziam os jornaes, *desejava* a paz; não a pedia, porem. Entre desejar e pedir havia grande differença, não grande, que todos ficaram na mesma, menos com as esperanças desfolhadas e perdidas, porquanto, dia menos dia, isto tem que acabar,—porque «não ha mal que sempre dure» e as nações belligerantes estão cansadissimas...

Em todo o caso, o que é facto e facto incontestavel, é que mais uma terça-feira nos pregou peça, e não foi pequena!

A. C.

Transcrição

AZULEJOS

II

Dia de festa

Ante manhã… Na meia luz indecisa de frescura em que a Paisagem desperta, o sino da missa cedo festivamente repica.

Depois é a apotheose do Sol, erguido sobre as montanhas, na grande benção matinal de luz e de vida que a natureza recebe reverente.

O côro imenso do dia começou agora e o horisonte alarga-se e espaça-se na nitidez dos contornos precisos.

Ninguem se apercebeu da agonia lenta das ultimas estrellas, muito alem, no ceu desmaiado e frio da madrugada. E que importa o seu martirio obscuro, quando o primeiro beijo do sol despertou na terra a Primavera adormecida!

No deslumbramento da côr o scenario perturba de maravilha.

A grande sinfonia vae num crescendo colossal e nas ruas do povoado a alegria anda na musica e nos vestidos brancos das creancinhas em festa.

…….

Meio dia!

Regina cœli, lætare, Alleluia!

No ar quente o aroma dos goivos paira com uma suavidade extranha.

As arvores imobilisam-se scismando na evocação da Hora.

As serras azulam-se a distancia e o mar é indifinidamente azul, sem uma vela, egual e imenso ate á linha do horisonte.

…….

O segredo dos perfumes acentua-se mais na tarde que vem descendo…

Na hora religiosa do Poente a procissão caminha decorativa e solemne - corpus curvados, labios resando e, aos dois lados da rua, a marcha rubra das opas lentas.

Ella ahi vae á frente a Nau da Aventura dos primeiros descobridores, vinda atravez das lendas tenebrosas a caminho do Desconhecido!

Um Anjo do Senhor a guiou então, no misterio dos mares ignorados, para a Ilha que surgiu triunfante no encantamento da visão primeira.

E ainda hoje o mesmo Anjo de asas brancas ergue a espada defensora, num gesto nobre de Victoria e carinhoso de proteção.

Maio 1916.

Violante de Cysneiros

DIREITOS ASSOCIADOS

O trabalho MODERNISMO - Arquivo Virtual da Geração de Orpheu de https://modernismo.pt/
está licenciado com uma Licença Creative Commons - Atribuição-NãoComercial-CompartilhaIgual 4.0 Internacional.